



ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

MOBILIZAÇÃO DOS PÚBLICOS

PARA AGENDAS DE DIÁLOGO SOCIAL

Gerência de Diálogo e Canais de Relacionamento (GDCR)

Setembro | 2022

H&P



**FUNDAÇÃO
renova**

MOBILIZAÇÃO DOS PÚBLICOS

para Agendas de Diálogo Social

Este documento apresenta a metodologia adotada pelas equipes da Gerência de Diálogo e Canais de Relacionamento (GDCR) da Fundação Renova na **mobilização das comunidades atingidas e demais partes interessadas, para as agendas de diálogo coletivo (reuniões de diálogo) e outras atividades relacionadas ao processo de reparação e compensação** dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão nos territórios.

ENTENDIMENTO CONCEITUAL

Para fins deste documento, entende-se por mobilização o **esforço empreendido para comunicar, convidar e buscar garantir a presença das partes interessadas em uma determinada ação promovida pela Fundação Renova**, relacionada a distintas temáticas. Tratam-se, preferencialmente, de interações face-a-face (visitas *in loco*) e/ou por meios não presenciais (telefone, e-mail, WhatsApp, redes sociais etc.), envolvendo estratégias de diálogo qualificado e a prestação assertiva de informações, nas quais as partes interessadas são inteiradas da ação, sensibilizadas de sua relevância no contexto e motivadas a participar.

Enquanto estratégia para garantir o conhecimento e envolvimento dos públicos nas ações, independentemente do modo como é implementada, ela deve adotar os seguintes propósitos:

- **DIFUNDIR INFORMAÇÕES:** a mobilização busca levar ao conhecimento dos públicos informações sobre a realização de uma determinada ação, garantindo entendimento sobre o que será realizado, quando será realizado e qual o objetivo e resultados são esperados. A comunicação da informação pode se dar de forma ampla, segmentada ou dirigida a pessoas ou grupos específicos que compõem o público-alvo da atividade. Nesse sentido, informar os atingidos é um dos mais importantes passos rumo à legítima participação social no processo reparatório.
- **MULTIPLICAR INFORMAÇÕES:** a mobilização deve favorecer o alcance das informações sobre a atividade em questão ao seu público-alvo e, para tanto, deve adotar estratégias que instiguem o público mobilizado a levá-las ao conhecimento de mais pessoas, para a coletivização da informação junto a determinados grupos sociais e maior capilaridade nos territórios.
- **QUALIFICAR A PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES:** mais importante que tomar conhecimento sobre a ação a que se pretende convidar, é permitir com que os públicos participem de modo informado, conhecendo o objetivo da reunião, as pautas que serão abordadas e tendo acesso a informações complementares, que contribuam para



que sua atuação nos espaços dialogais. Essa compreensão confere sentido à presença e qualifica a participação de cada indivíduo na agenda.

O CONTEXTO DA MOBILIZAÇÃO

Existem aproximadamente 200 comunidades nos 44 municípios atendidos pelo trabalho da Fundação Renova. Essas localidades são ocupadas por diferentes grupos sociais, que sofreram variados tipos de danos, incluindo produtores rurais, pescadores, comerciantes, areeiros, povos tradicionais, lavadeiras e pessoas que sofreram perda das suas condições de moradia, entre outros grupos. Essas pessoas e grupos são foco, em maior ou menor medida e grau de intensidade, das ações de reparação e compensação dos 42 programas da Renova, que se dão, muitas vezes, de forma concomitante nos territórios.

O processo de mobilização abrange a totalidade das atividades executadas pelas equipes de Diálogo Social e as ações em parceria com os demais programas. A **última atualização do Plano de Ação Territorial**, realizada em 2022, **conta com cerca de 241 ações**, entre previstas e em andamento para o segundo semestre de 2022 das quais boa parte requerem um processo amplo de mobilização junto aos públicos.

Os PATs, com o desenho prévio de ações de relacionamento, **permitem uma maior efetividade das ações de mobilização** na medida em que:

1. com o maior encadeamento lógico de ações de sensibilização do público, as equipes podem promover **mobilizações mais amplas** no território;
2. mobilizações mais amplas e programadas permitem **maior engajamento do público** para uma participação efetiva nos espaços dialogais;
3. um público municiado de mais informações para participação nas agendas permite a **otimização do tempo** e a pactuação de **encaminhamentos mais assertivos** e aderentes às necessidades.

A **Gestão de Demandas Coletivas** é uma das fontes de desenho e proposição de focos temáticos e agendas de ação dos PATs uma vez que se ancora no processo de compreensão continuada das demandas e necessidades dos públicos.

Alguns números podem dar uma dimensão do grande volume de atendimentos e do esforço empreendido pelas equipes de Diálogo nas ações de mobilização social. Entre janeiro de 2021 e agosto de 2022 foram realizadas **647 reuniões de Diálogo Coletivo, totalizando 13.866 participantes**. A média de participantes por reunião é de 21,43 participantes.

Este montante compreende ainda **98 Fóruns de Prestação de Contas**, estratégia de promoção do Controle Social nos territórios de atendimento, dos quais 61 foram realizados em 2021 e 37 entre janeiro e agosto de 2022, totalizando a **participação de 2.044 pessoas**.



Segundo sua definição, o Programa de Comunicação, Participação, Diálogo e Controle Social (PG06) tem como um de seus principais objetivos **“garantir espaços de diálogos em todos os programas, projetos e ações de reparação e compensação executados pela Fundação Renova** no que tange à promoção de participação social e comunicação no desenvolvimento e implementação dos projetos socioeconômicos e socioambientais previstos no TTAC e deliberações do CIF”. Para tanto, o Diálogo Coletivo (reuniões ou fóruns) representa uma das principais bases do relacionamento entre a Renova, as comissões locais, a população atingida e as demais partes interessadas. Esses encontros buscam promover uma produtiva troca de informações, escuta social, prestação de contas, devolutiva às demandas, deliberação e tomada de decisões.

Nesse ambiente complexo e dinâmico, constitui um desafio central a tarefa de garantir o conhecimento e a envolvimento dos públicos nas ações realizadas pela Fundação Renova, em especial nas de Diálogo Coletivo. Buscando corresponder ao avanço do processo de reparação e compensação, às nuances dos cenários de cada território e às necessidades e expectativas da população atingida e demais partes interessadas, as ações de diálogo possuem enquadramentos distintos, que variam conforme os objetivos pré-estabelecidos e o público-alvo prioritário, e que direcionam as estratégias de mobilização, organização e condução dos encontros.

A mobilização dos públicos pode adotar, assim, diferentes estratégias e recursos, considerando as características específicas da atividade a qual se pretende convidar, além do conjunto de ações em curso em cada localidade, tendo em vista a disponibilidade das equipes de Diálogo Social. Para tanto, é adotada uma variedade de métodos e procedimentos necessários ao cumprimento das suas finalidades, buscando assegurar práticas adequadas ao contexto e ao perfil dos interlocutores.

PLANEJAMENTO DA MOBILIZAÇÃO

A mobilização é, portanto, uma etapa chave para o sucesso das ações de Diálogo Social e, em especial, das reuniões, uma vez que é o movimento responsável por garantir o envolvimento dos públicos de interesse das pautas a serem discutidas. Para que essa ação possa acontecer de forma adequada, **o planejamento da mobilização constitui um passo fundamental para maximizar os resultados e propiciar melhores condições para o envolvimento da população atingida e demais atores interessados** nas reuniões e, assim, favorecer a transparência, participação e controle social da reparação e compensação.

Definição da Intencionalidade

O planejamento da mobilização definirá os contornos estratégicos e metodológicos dos processos de **definição, sensibilização, convite e informação dos públicos** para a participação nas agendas de diálogo. Essa definição deve ser realizada com base em uma intencionalidade, ou seja, a partir do claro entendimento do objetivo que se busca



alcançar com a mobilização, baseado nas características próprias da ação de diálogo vinculada:

- **Demanda pela Agenda:** quais públicos/ programas demandaram a realização da reunião ou informações e atendimentos que justificam a ocorrência da reunião?
- **Conteúdo da Agenda:** quais pautas de discussão, temas e/ou programas serão abordados na reunião e quais informações pretende-se disponibilizar aos públicos?
- **Formato do Agenda:** quais tipos de decisões/ acordos pretende-se obter com a reunião e com qual dinâmica pretende-se conduzir o encontro?
- **Histórico da Agenda:** quais públicos têm se envolvido em agendas anteriores semelhantes e qual a relação dos públicos com a ação do Diálogo a ser realizada?

A resposta a essas perguntas permite à Equipe de Diálogo Social compreender melhor as características-chave da reunião e, assim, definir qual a intencionalidade da mobilização.

Definição dos Parâmetros de Mobilização

Baseado na *intencionalidade*, a Equipe de Diálogo Social define e organiza os parâmetros metodológicos para realização da mobilização, estabelecendo:



Quais grupos sociais, comunidades e pessoas devem ser mobilizadas para participar da reunião. Deve estabelecer todas as pessoas que, direta ou indiretamente, devem ter conhecimento e, idealmente, ser envolvidas na realização da reunião de diálogo, incluindo comissões locais, assessorias técnicas, lideranças sociais, pessoas atingidas, poder público e outras instituições, entre outros.



Quais os dias e durante quanto tempo serão realizadas as ações de mobilização. Deve propiciar tempo hábil para que as pessoas se organizem para participar da reunião, bem como ser suficiente para o alcance dos públicos da reunião.



Quais informações serão repassadas aos públicos durante a mobilização. Deve definir narrativas, mensagens-chave e informações complementares, que permitam aos públicos compreenderem a ação a ser realizada, sensibilizá-los quanto à sua importância e promover sua adesão à atividade, bem como fornecer conteúdos adicionais, que os permitam melhor se prepararem para as discussões a serem abordadas na agenda.



Quais formatos, materiais e recursos de comunicação serão adotados para a mobilização. Deve definir quais os meios serão utilizados pela Equipe de Diálogo Social para mobilizar o público, desde a mobilização dialogal face a face, telefone, uso de redes sociais, carro de som, faixas e cartazes, entre outros.



Quais comprovações serão emitidas a partir da mobilização. Caso seja necessário, deve prever a adoção de medidas para evidenciar a



EVIDÊNCIAS ação de mobilização, de modo a permitir a futura verificação de que as partes interessadas estavam cientes da ocorrência da reunião.

Estratégias de Mobilização

Atendendo à intencionalidade e aos parâmetros descritos anteriormente, cabe à Equipe de Diálogo Social definir a estratégia ou a combinação de estratégias a ser adotada para mobilização para a reunião, que podem ser classificadas em 6 grupos, podendo ser combinados entre si.

- 1** **INFORME CIF | SITE RENOVA:** estratégia obrigatória para todas as agendas, consiste na divulgação prévia, com pelo menos 15 dias de antecedência ou tão logo seja definida a realização da reunião, por meio do envio de informações ao Comitê Interfederativo (CIF) e disponibilização no site da Fundação Renova, em atendimento à Deliberação CIF nº 216.
- 2** **CONTATO CORPO A CORPO:** mobilização qualificada, por meio de abordagens de diálogo individualizado e, em geral, presencial, direcionada a cada uma das pessoas que se pretende convidar para participar da reunião. Esse tipo permite a disponibilização de informações mais completas aos públicos e o esclarecimento de dúvidas, estimulando um maior entendimento dos públicos sobre a reunião.
- 3** **CONTATO “BOLA DE NEVE”:** mobilização focada em atores-chave e em redes locais, que promova a multiplicação do convite entre as próprias pessoas que compõem o público-alvo da reunião. Nesta estratégia, apenas parte das pessoas a serem convidadas são abordadas diretamente pela Equipe de Diálogo Social, em geral, lideranças sociais, que são motivados a convidar outras pessoas de interesse para a agenda.
- 4** **CONVITE SIMPLIFICADO:** consiste no contato ágil e rápido com o público-alvo da reunião, em geral, por meio de telefone, com a disponibilização de informações simplificadas sobre a reunião, tais como data, local e tema da discussão. Tem como função permitir o alcance mais eficiente de uma maior quantidade de pessoas de interesse para a agenda.
- 5** **COMUNICAÇÃO AMPLA:** adoção de recursos de comunicação de massa para potencialização das ações de mobilização, tais como a utilização de carros de som, fixação de faixas e cartazes, veiculação de spots de rádio, pílulas de WhatsApp, entre outros.
- 6** **REFORÇO DA MOBILIZAÇÃO:** realização de novo contato com pessoas já mobilizadas, buscando confirmar o interesse e possibilidade de participação na ação, bem como disponibilizando novas informações ao público.

Reforça-se que o planejamento da mobilização é definido e customizado de forma participativa, com o envolvimento das comissões locais, população atingida e órgãos de controle, sempre que pertinente.



FLUXOGRAMA BASE

A seguir, é apresentado fluxograma básico de execução das ações de mobilização, com atividades sob responsabilidade das equipes de Diálogo Social dos territórios.





H&P